



GROWING TOGETHER

PÖYRY TECNOLOGIA

CATEGORIA PRESTADORES DE SERVIÇOS DE
ENGENHARIA E CONSULTORIA



O Papel – Como a indústria nacional de celulose e papel reagiu aos entraves acarretados pela crise econômica e política enfrentada pelo País ao longo do ano? Quais fatores posicionaram-se como mais desafiadores ao segmento de celulose e aos diferentes segmentos de papel?

Carlos Alberto Farinha e Silva, vice-presidente da Pöyry – A indústria reagiu de forma proativa, reduzindo custos operacionais e racionalizando os seus ativos florestais, visando a uma maior competitividade. O setor de celulose beneficiou-se de uma demanda forte no seu principal mercado, o mercado de exportação, e também de uma taxa cambial favorável. Já o setor papelheiro foi mais afetado pela crise econômica. De uma maneira geral, podemos dizer que o clima de incerteza política que prevaleceu durante a maior parte do ano conduziu à estagnação do crescimento no mercado interno e à postergação de investimentos. Notamos, no entanto, que as empresas prepararam-se para uma eventual retomada, fazendo a sua lição de casa.

O Papel – É possível afirmar que o segmento de celulose destacou-se pelas estratégias que colocou em prática para manter a própria competitividade e teve bons resultados, apesar do cenário interno pouco favorável? A fusão entre Fibria e Suzano pode ser citada entre essas estratégias?

Farinha e Silva – O mercado de celulose é um mercado voltado à exportação, portanto, menos afetado pela problemática interna. Com certeza, uma das razões principais para o movimento de fusão mencionado foi a procura pelo aumento da competitividade pela utilização das sinergias potenciais e também, claro, o reforço do posicionamento como grande player no mercado global.



Farinha e Silva: "É importante realçar o movimento que se está promovendo, coordenado pela ABTCP, para a criação de uma rede de inovação nacional, agregando empresas, institutos e universidades do "cluster" de base florestal"

O Papel – Como foi a atuação da Pöyry em todos os segmentos que formam essa indústria em 2018?

Farinha e Silva – Apesar de poucos projetos de expansão ou de novas plantas na América do Sul terem sido oficialmente anunciados, observamos uma demanda crescente por projetos conceituais e básicos nos mais diversos segmentos em 2018, os quais podem se materializar em um novo ciclo de investimento da indústria nos próximos anos. Também focamos em projetos de melhoria da eficiência operacional para os nossos clientes, nos quais conseguimos gerar soluções para extrair melhores resultados das plantas existentes sem investimentos significativos em Capex. Lançamos também um serviço global de consultoria para substituição de plásticos de origem fóssil, visando auxiliar as empresas dos mais diversos setores da economia a migrarem de plásticos à base de petróleo para produtos mais sustentáveis.

O Papel – O que a empresa prospecta para a indústria nacional de celulose e papel nas próximas décadas, considerando as tendências que vêm se desdobrando atualmente?

Farinha e Silva – Acreditamos que a indústria brasileira de celulose e papel continuará reforçando a sua posição no mercado global. No setor de celulose para exportação, para fins papeleiros e outros, veremos a produção aumentar por meio de novos investimentos. O interesse de grandes grupos internacionais de participar neste processo continuará crescendo, atraídos pela competitividade e pelas condições favoráveis que o setor nacional oferece. Podemos mencionar, entre os fatores que atraem este interesse, a tecnologia de ponta desenvolvida na área florestal, a disponibilidade de áreas para plantio e sites favoráveis para a implantação industrial. É importante observar que uma boa parte das instalações industriais existentes é de topo de linha em termos de atualização tecnológica e escala de produção. Além da celulose para exportação, os segmentos de papéis para embalagem e para fins sanitários também deverão apresentar um bom desempenho no médio e longo prazos, embora sejam bastante

Perfil Empresarial

Nome da empresa: Pöyry Tecnologia

Ano de fundação: 1958

Número de funcionários (diretos e terceirizados):
Aproximadamente 500 no Brasil e 5,5 mil globalmente

Missão e valores: Nossa missão é construir uma empresa com pessoas talentosas, que moldem o mundo por meio de projetos que gerem valor sustentável aos nossos clientes e à sociedade. Já nossa visão é ser o parceiro de confiança e prover soluções inteligentes por meio de times conectados.

Próximas metas: Construir a próxima geração da Pöyry com novas soluções nas áreas de digitalização, bioeconomia e eficiência energética.

dependentes da evolução da economia e do poder aquisitivo da população. Por outro lado, o setor como um todo deverá reforçar a sua posição como produtor de bioprodutos sustentáveis para o mercado global, e não só de celulose e papel. Para isso, contribuirá o esforço de inovação que a maioria das empresas líderes está fazendo, seja por meio da ampliação e construção de centros próprios de pesquisa ou pela participação em determinadas áreas de desenvolvimento de novos produtos no exterior. É importante realçar o movimento que se está promovendo, coordenado pela ABTCP, para a criação de uma rede de inovação nacional, agregando empresas, institutos e universidades do "cluster" de base florestal. Esse esforço compartilhado, à semelhança do que ocorre nas regiões desenvolvidas, especialmente na Europa, deverá catalisar fortemente a capacidade de pesquisa e desenvolvimento do setor.

O Papel – Dando enfoque à própria atuação, quais foram os principais marcos dos 60 anos de existência da empresa e quais são os planos estratégicos para chegar ou até mesmo ultrapassar o centenário?

Farinha e Silva – Um marco histórico para Pöyry no Brasil foi a conquista do projeto da Aracruz em 1974, o qual resultou na inauguração do primeiro escritório no Brasil, a Jaakko Pöyry Engenharia Ltda. A partir deste marco, construímos nossa história no País, fazendo parte do desenvolvimento de projetos e gerenciamento da implantação de aproximadamente 90% da capacidade nacional de celulose, além de diversos projetos industriais e de infraestrutura, sempre com os mais altos padrões de qualidade, segurança, orçamento dentro do estimado e *startup* antecipado ou na data acordada. Para os próximos anos, estamos construindo a próxima geração da Pöyry, com novas soluções nas áreas de digitalização, bioeconomia e eficiência energética, e continuaremos aplicando a fórmula do sucesso desenvolvida pelo dr. Jaakko Pöyry na inauguração da empresa em 1958, a qual nos trouxe até aqui e continuará nos inspirando para os próximos anos – "Estar perto dos nossos clientes, empregar pessoas talentosas e executar projetos com perfeição!". ■